



Interdisciplinary

LINKSCIENCEPLACE

DOI: 10.17115

ISSN: 2358-8411

Scientific Journal



Interdisciplinary Scientific Journal. ISSN: 2358-8411

Nº 5, volume 5, article nº 07, December 2018

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v5n5a7>

Accepted: 18/08/2018 Published: 30/12/2018

Special Edition

VIII SEMAT – Seminário Nacional da Licenciatura em Matemática – Ifes – Cachoeiro de Itapemirim

DESEMPENHO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ESPERA FELIZ/MG NAS AVALIAÇÕES DO PROEB/SIMAVE – 2011 A 2016

Larissa Mendes Mateus¹
Luciane da Silva Oliveira²

Abstract

SIMAVE evaluations are carried out to measure students' performance in Mathematics and Portuguese Language and to monitor the improvement of the quality of education offered in the public network of Minas Gerais. The research had as objective to analyze the performance in Mathematics of two public schools of Espera Feliz / MG, in the period from 2011 to 2016, and to verify the perception of Mathematics teachers of these schools regarding the external evaluation processes and the influence of the same in their everyday practice. The data were collected on the SIMAVE website and through interviews with the teachers of these schools. It was observed that all the high school classes of the two schools presented poor performance and that 62.5% of the teachers do not know the results of the school where they work. Knowing and analyzing the results of these evaluations can contribute to fostering public policy for improving the quality of education.

Keywords: SIMAVE; PROEB; proficiency level; performance in math.

Resumo

As avaliações do SIMAVE são realizadas para medir o desempenho dos estudantes em Matemática e Língua Portuguesa e acompanhar a melhoria da qualidade da educação ofertada na rede pública de Minas Gerais. A pesquisa teve como objetivo analisar o desempenho em Matemática de duas escolas públicas de Espera Feliz/MG, no período de 2011 a 2016, e verificar a percepção dos professores de Matemática dessas escolas a respeito dos processos avaliativos externos e a influência dos mesmos em sua prática cotidiana. Os dados foram coletados no site do SIMAVE e através de entrevistas com os professores dessas escolas. Observou-se que todas as turmas de Ensino Médio das duas escolas, apresentaram baixo desempenho e que 62,5% dos professores, não conhecem os resultados da escola

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG, Departamento, Carangola-Minas Gerais, larissa.mendesmateus@yahoo.com.br

² Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG, Departamento, Carangola-Minas Gerais, luciane.oliveira@uemg.br

onde trabalham. Conhecer e analisar os resultados dessas avaliações pode contribuir para fomentar políticas públicas para a melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: SIMAVE; PROEB; nível de proficiência; desempenho em matemática.

INTRODUÇÃO

Diversas avaliações externas, de larga escala, são realizadas no país para medir o desempenho dos estudantes na Educação Básica e, são usadas como mecanismo estratégico de planejamento da política educacional, com objetivo principal de contribuir para fomentar políticas públicas para a melhoria da qualidade da educação.

Em Minas Gerais, foi criado no ano 2000, o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE), responsável pelo desenvolvimento de programas integrados de avaliação da educação no estado, sendo constituído pelo Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB), Programa de Avaliação do Ciclo Básico de Alfabetização (PROALFA), e o pelo Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE).

Através do SIMAVE são elaboradas e implementadas avaliações com a finalidade de utilizar os dados obtidos na realização de provas anuais, para intervir no processo de gestão e planejamento de ações educativas (Santos, Gimenes & Mariano, 2013). São importantes para a estruturação de políticas públicas capazes de garantir a qualidade da educação, pois o SIMAVE é um sistema que:

visa diagnosticar o desempenho dos alunos em diferentes áreas do conhecimento e níveis de escolaridade, bem como a subsidiar a implementação, a (re)formulação e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo efetivamente para a melhoria da qualidade da educação no estado. O objetivo é utilizar os resultados das avaliações como base para intervenções destinadas a garantir o direito do aluno a uma educação de qualidade (Minas Gerais, 2010, p. 13).

A proposta deste artigo foi analisar o desempenho das duas maiores escolas públicas de Espera Feliz/MG nas avaliações de Matemática do PROEB/SIMAVE, nas turmas do 5º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1º e 3º ano do Ensino Médio, nos últimos seis anos (2011 a 2016). Além disso, apresentar os resultados de

uma investigação sobre a percepção dos professores de Matemática dessas escolas a respeito dos processos avaliativos externos e a influência dos mesmos em sua prática cotidiana.

1. O Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB)

O estado de Minas Gerais busca, por meio do PROEB, aferir os níveis de conhecimento em Língua Portuguesa e Matemática e, produzir diagnósticos sobre o desempenho dos estudantes nessas áreas do conhecimento, com o interesse de acompanhar a melhoria da qualidade do ensino ofertado, permitindo a identificação de fragilidades nesse processo (Minas Gerais, 2017).

O Proeb é realizado de forma censitária anualmente e monitora o desempenho dos alunos das escolas estaduais e municipais de Minas Gerais, no 5º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental e no 1º e 3º anos do Ensino Médio. É coordenado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O Proeb produz diagnósticos sobre o desempenho dos estudantes nas áreas de conhecimento avaliadas e distribui os alunos por nível de proficiência e padrão de desempenho, numa escala de 0 a 500. Quanto maior o valor da proficiência do estudante ou da média de proficiência da escola, melhor seu desempenho (Minas Gerais, 2015).

A escala de proficiência do Proeb é determinada pela metodologia da Teoria da Resposta ao Item (TRI), utilizada nessas avaliações em larga escala, por meio de cálculos estatísticos. Ela permite colocar, em uma mesma escala, os itens e as habilidades dos estudantes.

[...] cada nível da escala corresponde a diferentes características de aprendizagem: quanto maior o nível (posição) na escala, maior probabilidade de desenvolvimento e consolidação da aprendizagem. O objetivo da Escala de Proficiência é, portanto, traduzir medidas em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar. Trata-se de um importante instrumento para o trabalho do professor em sala de aula, uma vez que é possível identificar as habilidades não desenvolvidas pelos estudantes em relação às disciplinas avaliadas e, a partir daí, planejar e executar ações, mais precisas, conforme a necessidade de cada um (Minas Gerais, 2015, p. 56).

Para a construção e determinação dos itens é utilizada a Matriz de Referência, formada por um conjunto de descritores que apresentam as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo do

processo de escolarização (Brasil, 2008). Em Minas Gérias, a Matriz de Referência do Proeb contempla as habilidades consideradas fundamentais, baseadas no Currículo Básico Comum (CBC), abarcando o que se espera dos alunos naquele período da escolaridade (Minas Gerais, 2008).

Os resultados obtidos nas avaliações educacionais são agrupados em diferentes Padrões de Desempenho, assim classificados:

BAIXO – Nível de desempenho muito abaixo do mínimo esperado para a etapa de escolaridade e área do conhecimento avaliadas. Para os estudantes que se encontram nesse padrão de desempenho, deve ser dada atenção especial, exigindo uma ação pedagógica intensiva por parte da instituição escolar;

INTERMEDIÁRIO - Padrão de Desempenho básico, caracterizado por um processo inicial de desenvolvimento das competências e habilidades correspondentes à etapa de escolaridade e área do conhecimento avaliada;

RECOMENDADO - Padrão de Desempenho adequado para a etapa e área do conhecimento avaliadas. Os estudantes que se encontram nesse padrão, demonstram ter desenvolvido as habilidades essenciais referentes à etapa de escolaridade em que se encontram;

AVANÇADO - Padrão de Desempenho desejável para a etapa e área de conhecimento avaliadas. Os estudantes que se encontram nesse padrão demonstram desempenho além do esperado para a etapa de escolaridade em que se encontram (Minas Gerais, 2015, p.19).

A escala de proficiência é apresentada em uma espécie de régua que representa, nas áreas de conhecimento avaliadas, a variação no domínio de uma competência, permitindo a comparação de dados de diferentes alunos e instituições educacionais (Quadro 01).

	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
5º ano E. F.	0,0 a 175,0	175,1 a 225,0	225,1 a 275,0	275,1 a 500,0
7º ano E. F.	0,0 a 200,0	200,1 a 250,0	250,1 a 325,0	325,1 a 500,0
9º ano E. F.	0,0 a 225,0	225,1 a 300,0	300,1 a 350,0	350,1 a 500,0
1º ano E. M.	0,0 a 275,0	275,1 a 350,0	350,1 a 375,0	375,1 a 500,0
3º ano E. M.	0,0 a 275,0	275,1 a 350,0	350,1 a 375,0	375,1 a 500,0

Quadro 01 - Padrões de desempenho do PROEB – Matemática

Fonte: Minas Gerais (2015)

De acordo com os padrões de desempenho estabelecidos pelo SIMAVE, alunos que apresentam baixo desempenho, revelam que as competências e habilidades desenvolvidas, estão muito aquém do que seria esperado para o período de escolarização em que se encontram e necessitam de intervenção focada para progredirem.

Mais importante do que comparar os resultados alcançados é refletir sobre a realidade revelada por essas avaliações e coletivamente discutir o projeto pedagógico de cada escola, analisando sistematicamente o currículo e a adoção de estratégias pedagógicas destinadas a fazer com que os alunos prossigam nos estudos com sucesso (Oliveira, 2016, p.28).

Pressupõe-se que as políticas educacionais com foco nas avaliações externas promovem mudanças na prática pedagógica e, contribuam para transformar os processos de concepção de currículo, de ensino e aprendizagem, planejamento, formação de professores, interferindo principalmente na qualidade do ensino (Vicente, Baquim & Herneck, 2017).

2. Avaliações externas e a prática docente

As avaliações em larga escala surgiram na intenção de embasar políticas públicas de responsabilização e financiamentos e solucionar o problema da falta de dados relativos ao sistema educacional, partindo do pressuposto de que essas avaliações permitiriam identificar os entraves do sistema e facilitariam o direcionamento de recursos de acordo com os problemas detectados (Barbosa, 2013).

Através de provas padronizadas avaliam-se os resultados educacionais de escolas e redes de ensino a partir do desempenho dos alunos, com a intenção de verificar se houve aprendizagem de acordo com a etapa em que se encontram, permitindo inferências sobre o trabalho educativo das escolas e redes de ensino (Blasis, Falsarella & Alavarse, 2013).

Porém, de acordo com Vicente et al. (2017, p. 110), fazem essa medição a partir de um mesmo instrumento, “desconsiderando aspectos subjetivos referentes às crianças e aos jovens e os contextos de aprendizagem”. Além disso, as avaliações externas classificam escolas e professores como mais ou menos eficientes.

Assim, para que essas avaliações façam sentido, é importante que não pretenda apenas determinar a qualidade do ensino público, mas oferecer subsídios para direcionar a prática docente, considerando o contexto escolar e a sua participação. Dessa maneira,

para compreender como o professor tem sido afetado pelo processo de

avaliação externa aplicada aos alunos nas escolas, é necessário que o pesquisador esteja com o seu olhar voltado para o cotidiano em que estas avaliações acontecem, atento aos detalhes e às movimentações inerentes a esse processo. Vicente et al. (2017, p.111)

As análises dos resultados dessas avaliações, a partir dos dados obtidos, não devem pautar-se de forma desconectada do trabalho realizado pelos professores em sala e das avaliações internas. Devem, portanto, complementar o diagnóstico realizado pelos próprios professores e pela equipe escolar (Brasil, 2013, p.38).

Para (Almeida & Silva, 2007, p.248), existe uma “tendência do professor condicionar seu planejamento aos resultados das avaliações, dando ênfase às principais questões em defasagem, detectadas nas avaliações”. Podendo, dessa maneira, comprometer a aprendizagem, pois se limita o conteúdo tendendo a adaptar o planejamento às necessidades estampadas pelos resultados da avaliação.

3. Metodologia

Os dados foram provenientes do PROEB (2011 a 2016), coletados no site do SIMAVE, de responsabilidade do CAEd, da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, através dos resultados disponibilizados para consulta pública.

Foram observados dois indicadores de desempenho dos estudantes: as médias de proficiência alcançadas e a distribuição dos estudantes pelos Padrões de Desempenho na disciplina de Matemática, em cada um dos anos de escolaridade analisados, das duas principais escolas de Espera Feliz/MG, pertencentes à Superintendência Regional de Ensino de Carangola - 5ª SRE (Quadro 02).

Escola	Ensino Fundamental			Ensino Médio	
	5º ano	7º ano	9º ano	1º ano	3º ano
E. E. Altivo Leopoldino de Souza ³					
E. E. Interventor Júlio de Carvalho ⁴					

Quadro 02 – Identificação das escolas estaduais de Espera Feliz participantes da pesquisa, por ano de escolaridade

Fonte: Pesquisa

Os dados referentes à visão docente a respeito do SIMAVE foram recolhidos por meio de questionários encaminhados de forma on-line, aos professores de

³ A escola atende apenas turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, por isso não apresenta resultados para o 5º ano.

⁴ A partir de 2015, a escola passou a atender alunos até o 3º ano do Ensino Médio.

Matemática das duas escolas analisadas, sendo 8 professores da E. E. Altivo Leopoldino de Souza e 8 professores da E. E. Interventor Júlio de Carvalho.

A técnica estatística utilizada neste trabalho foi a estatística descritiva e optou-se por uma descrição analítica à luz do referencial mobilizado, para identificar a percepção dos professores acerca do objeto de estudo.

4. Resultados e discussões

Analisando a proficiência em Matemática no Ensino Fundamental para o 5º ano, observou-se que a E. E. Interventor Júlio de Carvalho apresentou em todos os anos analisados, resultados inferiores as médias das escolas da 5ª SRE de Carangola, que por sua vez, também apresentou resultados inferiores à média estadual (Tabela 01).

No 7º ano, durante o período analisado, houve avaliação apenas no ano de 2015 e a E. E. Interventor Júlio de Carvalho apresentou o melhor resultado (220,6 pontos), sendo esse valor, igual à média da 5ª SRE de Carangola. Para o 9º ano, de acordo com a proficiência média observada nos 5 anos de avaliação analisados, a E. E. Altivo Leopoldino de Souza apresentou melhor pontuação (257,3 pontos), superior a média apresentada pela 5ª SRE de Carangola (Tabela 01).

Verificou-se que a proficiência média das escolas estaduais pertencentes a 5ª SRE de Carangola foi menor que as médias das escolas de Minas Gerais, para o 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental, em todo o período analisado.

Tabela 01 – Proficiência em Matemática das turmas de Ensino Fundamental, nas escolas de Espera Feliz, da 5ª SRE – Carangola e de Minas Gerais, no período de 2011 a 2016

Escola	Ano de escolaridade	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Média
E. E. Altivo Leopoldino de Souza	5º ano	---	---	---	---	---	---	---
	7º ano	---	---	---	---	216,1	---	216,1
	9º ano	268,4	264,7	249,9	257,0	---	246,4	257,3
E. E. Interventor Júlio de Carvalho	5º ano	212,2	221,0	211,0	196,9	---	216,0	211,4
	7º ano	---	---	---	---	220,6	---	220,6
	9º ano	249,9	259,4	254,8	249,4	---	244,3	251,6
5ª SRE – Carangola	5º ano	225,6	228,8	222,2	222,5	---	222,6	224,3
	7º ano	---	---	---	---	220,6	---	220,6
	9º ano	255,4	261,2	256,9	259,0	---	249,3	256,4
Minas Gerais	5º ano	232,9	237,1	239,4	239,2	---	234,4	236,6
	7º ano	---	---	---	---	234,0	---	234,0
	9º ano	264,0	267,3	264,5	265,5	---	254,5	263,2

Fonte: Pesquisa

Nas turmas do Ensino Médio, o melhor desempenho observado foi na E. E. Altivo Leopoldino de Souza, tanto para o 1º ano em 2015, com proficiência média de 254,3 pontos, quanto para o 3º ano (279,5 pontos) nos 6 anos analisados (Tabela 02). Observou-se que os resultados dessa escola foram superiores aos das escolas da 5ª SRE de Carangola em todos os anos, com exceção de 2015, e das escolas do estado de Minas Gerais, exceto nos anos de 2013 e 2015.

Tabela 02 – Proficiência em Matemática das turmas de Ensino Médio, nas escolas de Espera Feliz, da 5ª SRE – Carangola e de Minas Gerais, no período de 2011 a 2016

Escola	Ano de escolaridade	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Média
E. E. Altivo Leopoldino de Souza	1º ano	---	---	---	---	254,3	---	254,3
	3º ano	291,7	290,1	275,7	284,4	264,5	270,5	279,5
E. E. Interventor Júlio de Carvalho	1º ano	---	---	---	---	250,5	---	250,5
	3º ano	---	---	---	---	287,9	243,9	265,9
5ª SRE – Carangola	1º ano	---	---	---	---	252,3	---	252,3
	3º ano	281,9	281,3	274,7	276,4	269,2	261,6	274,2
Minas Gerais	1º ano	---	---	---	---	259,9	---	259,9
	3º ano	284,8	285,3	283,6	283,4	272,0	269,5	279,8

Fonte: Pesquisa

Na E. E. Interventor Júlio de Carvalho, o Ensino Médio passou a ser oferecido a partir do ano de 2013, por isso, o primeiro resultado observado foi no ano de 2015. A proficiência alcançada pela turma do 1º ano foi menor que a da E. E. Altivo Leopoldino de Souza, da 5ª SRE de Carangola e das escolas de Minas Gerais.

No que se refere aos Padrões de Desempenho na disciplina de Matemática, verificou-se no Ensino Fundamental, que nas duas escolas os alunos encontravam-se no nível intermediário, sendo que na E. E. Altivo Leopoldino de Souza esse percentual foi superior a 60% em todos os anos analisados. Apenas em turmas de 5º ano da E. E. Interventor Júlio de Carvalho, nos anos de 2013 e 2016, foi possível identificar turmas em nível recomendado para essa etapa de escolaridade, sendo esse percentual igual a 40,4% e 39,2%, respectivamente (Tabela 03).

Tabela 03 – Percentual de estudantes por padrão de desempenho em Matemática das turmas de Ensino Fundamental, nas escolas de Espera Feliz, no período de 2011 a 2016

Escola	Ano de escolaridade	2011	2012	2013	2014	2015	2016
E. E. Altivo Leopoldino de Souza	5º ano	---	---	---	---	---	---
	7º ano	---	---	---	---	45,7%	---
	9º ano	69,3%	62,5%	63,1%	65,9%	---	63,6%
E. E. Interventor Júlio de Carvalho	5º ano	40,9%	44,4%	40,4%	37,8%	---	39,2%
	7º ano	---	---	---	---	39,1%	---

	9º ano	64,7%	58,4%	54,9%	56,7%	---	64,0%
--	--------	-------	-------	-------	-------	-----	-------

Fonte: Pesquisa

No Ensino médio a situação é ainda mais preocupante, pois, tanto no 1º ano quanto no 3º ano, foram altos os percentuais de alunos que apresentaram baixo desempenho nas duas escolas, indicando que nesse nível os alunos encontravam-se muito abaixo do esperado para a etapa (Tabela 04).

Apesar de na E. E. Interventor Júlio de Carvalho, no ano de 2015, ter apresentado 47,2% dos alunos no nível intermediário, no ano seguinte foi observado que 76,8% apresentaram baixo desempenho. Verifica-se, portanto, a necessidade de que nessas escolas seja dada atenção especial aos estudantes, através de ações pedagógicas intensivas para sanar suas dificuldades (Minas Gerais, 2015).

Tabela 04 – Percentual de estudantes por padrão de desempenho em Matemática das turmas de Ensino Médio, nas escolas de Espera Feliz, no período de 2011 a 2016.

Escola	Ano de escolaridade	2011	2012	2013	2014	2015	2016
E. E. Altivo	1º ano	---	---	---	---	65,7%	---
Leopoldino de Souza	3º ano	61,5%	52,3%	71,9%	64,2%	62,8%	60,0%
E. E. Interventor	1º ano	---	---	---	---	68,2%	---
Júlio de Carvalho	3º ano	---	---	---	---	47,2%	76,8%

Fonte: Pesquisa

Pela entrevista realizada com os professores das duas escolas, observou-se que 68,8% eram do sexo feminino, com idades variando de 28 a 66 anos. Dentre eles, 62,5% têm mais 10 anos de experiência na educação pública.

Sobre a percepção dos professores em relação às avaliações externas, verificou-se que 75% consideram o PROEB relevante, porém 62,5% disseram não ter conhecimento dos resultados da escola onde trabalham, e, por isso também não conhecem a posição da escola em relação à média do PROEB do estado (68,8%). Mas 87,5% disseram saber analisar a escala de proficiência.

(Borges & Sá, 2015), em pesquisa semelhante, constataram que a maioria dos professores entrevistados tinha conhecimentos dos resultados das avaliações do PROEB de suas escolas. Pinto (2015) observou por análises de questionários, que os professores apesar de conhecerem essas avaliações, ainda que seja apenas por nome, ainda não sabem ao certo o papel de cada uma delas na escola.

Em relação aos conteúdos trabalhados em sala, 62,5% dos entrevistados disseram que ensinam conteúdos de Matemática baseando-se nas Matrizes de

Referência do PROEB e 93,8% baseiam-se no CBC (Conteúdos Básicos Comuns). Para (Borges & Sá, 2015), os professores consideram que a Matriz de Referência está alinhada como os Conteúdos Básicos Comuns, e por isso os estudantes apresentarão melhor desempenho nas avaliações externas.

Observou-se também que aproximadamente 44% dos professores sentem-se pressionados a elevar as notas das avaliações externas, o que tem contribuído o empobrecimento do currículo escolar, ou seja, eles estão ensinando apenas para os testes.

Dentre os entrevistados, 75% acreditam que as avaliações externas incentivam o professor a diversificar a forma de avaliar os alunos dentro da sala de aula. Porém, 56,3% dos professores afirmaram que o desempenho dos alunos no PROEB é inferior em relação às provas/testes elaborados pelos próprios docentes.

Além disso, 75% dos docentes concordam que a diferença de desempenho de ano para ano nas avaliações externas reflete mais mudanças nas características da própria prova, do que a efetividade do trabalho na escola. E 87,5% dos professores concordam que a diferença de desempenho entre as escolas é devido à diferença sociocultural e econômica dos alunos, do que o trabalho dos professores.

Cerca de 56% dos entrevistados discordaram que as avaliações externas são uma boa forma de mensurar o aprendizado dos alunos. O contrário foi observado por (Borges & Sá, 2015) em suas pesquisas, onde 71,1% consideravam que as avaliações externas uma boa estratégia para a mensuração do que os estudantes aprenderam.

Os professores disseram que não se sentem pressionados pela Secretaria Regional de Ensino/SRE-MG (43,8%), ou pela Direção da escola (50%), ou ainda pelos pais (100%) para elevarem as notas nas avaliações externas. Porém, na pesquisa realizada por (Borges & Sá, 2015), foi observado que a maioria se sente pressionada, principalmente pelas SREs e pelo diretor, sendo os pais são os que menos pressionam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constatou que nas escolas em Espera Feliz, o desempenho dos

alunos não foi satisfatório no período analisado, principalmente entre as turmas de Ensino Médio. Verificando-se a necessidade de atenção especial ao ritmo de aprendizagem dos alunos e acompanhamento das práticas pedagógicas por parte dos especialistas educacionais.

Foi possível observar que os professores tinham uma boa compressão sobre os objetivos do PROEB, pois consideravam as avaliações como um bom instrumento de afirmação de políticas públicas para a qualidade da educação. Porém, demonstraram não acompanhar com rigor os resultados da escola e tão pouco, discutir estratégias específicas para a melhoria dos mesmos.

Os professores não se sentem pressionados pelos pais, gestores ou pela própria SRE para melhorar o resultado nas avaliações externas. Apesar disso, informaram que procuram utilizar estratégias para melhorar o desempenho e a aprendizagem dos alunos.

Ficou evidente que os professores sentem necessidade de mais tempo e oportunidades para discutir as políticas de avaliação em larga escala e as diferentes expectativas atreladas a elas. Além disso, estão dispostos a aperfeiçoarem as práticas de ensino a fim de contribuírem para a equidade e a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, L. C. D. M., & Vieira, L. F. (2013). *Avaliações externas estaduais: possíveis implicações para o trabalho docente*. E-curriculum, v. 2, n. 11, p.409-433.
- Blasis, E., Falsarella, A. M., & Alavarse, O. M. (2013). *Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino*. Coordenação Eloisa de Blasis, Patrícia Mota Guedes. CENPEC: Fundação Itaú Social, 48p.
- Brasil. (2013). *Avaliação da Educação Básica: Saeb/Prova Brasil e Ideb*. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). 33p.
- Gouvêa, C. D. L. (2015). *Uma investigação sobre a compreensão de professores de matemática dos resultados SIMAVE/PROEB*. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/408/1/carolinadelimagouvea.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

- Minas Gerais. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (Org.). *SIMAVE: PROEB*. Disponível em: <http://www.simave.caedufjf.net/proeb/o-que-e-proeb/>. Acesso em: 17 jul. 2018.
- _____. *Revista Pedagógica Matemática: 9º ano do Ensino Fundamental*. Secretaria de Estado de Educação. SIMAVE/PROEB. 2013. 68p.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. (2010). *SIMAVE/PROEB*. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, v. 1, jan./dez. 2010.
- _____. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, CAEd. (2015) *SIMAVE - Revista contextual*. Disponível em: <http://www.simave.caedufjf.net/revista/>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- Oliveira, L. K. M. D. (2016). *Por que avaliar?* Revista Educação Pública: Ensino Médio. Ano 1, n. 1. Disponível em: <http://www.simave.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/06/MG-SIMAVE-REVISTA-WEB.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- Pinto, R. A. (2016). *Percepções de um grupo de professores de matemática acerca das avaliações externas e sua influência na prática docente*. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Matemática, Universidade Federal de Ouro Preto.
- Santos, A. O., Gimenes, O. M., & Mariano, S. M. F. (2013). *Avaliações externas e seus impactos nas práticas pedagógicas: percepções e visões preliminares*. Revista Encontro de Pesquisa em Educação, v. 1, n. 1, p.38-50. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/671/968>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- Silva, M. J. D. A. (2007). *O Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública: impactos na escola fundamental de Uberlândia*. Electrónica Iberoamericana Sobre Calida, Eficacia y Cambio En Educación, [s.i.], v. 5, n. 2, p.241-253.
- Vicente, I. P., Baquim, C. A., & Herneck, H. R. (2016). *Quem é que não quer que a sua escola fique lá em cima?: vozes que ecoam diante das avaliações externas brasileiras aplicadas nas escolas da microrregião no Ubá / MG*. Educación, Lima, v. 26, n. 50, p.104-122.